

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1524

Data: 17.08.73

Pg.: 10

Xavantes não deixam que demarcadores se retirem

Do correspondente em Cuiabá
e da Sucursal de Brasília

Os índios xavantes da reserva de São Marcos, em Mato Grosso, não permitiram que os agrimensores contratados pela Funai para demarcar suas terras abandonassem o trabalho, mesmo depois da ordem do ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti, mandando suspender a demarcação.

Enquanto aumentavam as possibilidades de conflitos entre os índios e fazendeiros e agricultores que vivem em suas terras, a Funai informava em Brasília que vai verificar todos os títulos de posse de terras indígenas no Estado.

Ontem, a 5.ª Delegacia da Funai, em Cuiabá, recebeu por rádio a ordem do ministro Costa Cavalcanti. Os índios, que até esse momento estavam calmos, apesar das ameaças de proprietários e posseiros, decidiram reter os topógrafos e agrimensores na aldeia de São Marcos. Em Cuiabá especula-se que se o problema não for resolvido logo é inevitável a luta armada entre os dois lados.

E sustentam que a transação dessas terras pelo governo de Mato Grosso, a partir de 1950, após a pacificação dos xavantes, não tem validade. Eles ressaltaram ontem que a Funai não pretende criar problemas sociais desalojando as famílias de posseiros das reservas xavantes e por isso o Inera foi chamado para estudar uma solução: transferir os posseiros para os núcleos de colonização. Isso, contudo, depende de um consenso que está sendo estudado pelo Inera.

CONFLITOS

Por enquanto, a Funai defende a retirada de quem chama de invasores das reservas indígenas, enquanto sua presidência continua afirmando que o assunto será entregue à Delegacia Regional de Cuiabá, que trabalha entrosada com a Polícia Federal para garantir a demarcação das terras. Quanto a conflitos mais sérios, a presidência da Funai informou que se isso acontecer, a responsabilidade maior será dos brancos, "que precisam se conscientizar de que realmente a terra é do índio".

Alguns proprietários de terras hoje consideradas reservas indígenas por decretos do presidente da República têm títulos de posse há vários anos. Foram concedidos pelo ex-Departamento de Terras em Mato Grosso "na mais absoluta boa fé", segundo comentou ontem uma fonte ligada ao assunto. Assegurados esses direitos, pessoas ligadas aos negócios de terras em Mato Grosso sugeriram ontem que a solução seja tentada junto ao Inera e ao governo do Estado.

O Inera poderia se encarregar de indenizar os proprietários pelas benfeitorias, enquanto o governo de Mato Grosso — que dispõe de imensas áreas ociosas — poderia ceder novas terras aos fazendeiros prejudicados. Esta solução seria suficiente para evitar o reatamento de novos investidores, que temem adquirir terras e depois elas serem reclamadas pela Funai.

HERANÇA PESADA

Em Brasília, a presidência da Fundação admitiu que o problema entre os índios e as centenas de posseiros e fazendeiros não será resolvido logo e que talvez seja a herança mais pesada a ser deixada para os futuros dirigentes do órgão. Os índios concordam em que a Constituição garanta a posse das terras aos índios.